

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

PSICOLOGIA NA SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA PSI EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA¹

**Jéssica Thaise Baumgarten², Giana Bernardi Brum Vendruscolo³, Edenilson Freitas
Rodrigues⁴, Diego German Ledesma⁵, Viviane Da Silveira Codevilla⁶.**

¹ Relato de experiência realizado a partir de práticas desenvolvidas durante o estágio acadêmico Ênfase AIII do curso de Bacharelado de Psicologia ofertado pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, em uma Estratégia de Saúde da Família

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI.

³ Mestre em saúde e comportamento da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

⁴ Enfermeiro de Estratégia de Saúde da Família

⁵ Médico de Estratégia de Saúde da Família

⁶ Odontóloga de Estratégia de Saúde da Família

INTRODUÇÃO

O contexto da saúde pública, incluindo a Estratégia Saúde da Família (ESF), é um campo fértil para a atuação do psicólogo, pelas mudanças (ou necessidades de mudança) de hábitos e de comportamentos decorrentes das dificuldades do cotidiano da população usuária dos serviços de saúde. (GÓIS, 2005).

A inserção da Psicologia no contexto da saúde pública é recente, e tem como circunstância favorável a esse processo as mudanças no sistema de saúde pública brasileiro e o crescimento da Psicologia como profissão no Brasil. (DIMENSTEIN, 1998).

O problema central da Psicologia comunitária não é a relação saúde e doença, prevenção e tratamento, mas a construção do indivíduo como sujeito de direitos, fortemente envolvido com a sua realidade social, que está ligada ao contexto onde reside. Por isso, o espaço de atuação do psicólogo passa a ser o lugar/comunidade. Cabe ao psicólogo comunitário estudar os aspectos que impedem e favorecem a pessoa a se tornar sujeito de direitos em uma comunidade, trabalhando com ela a partir das condições relativas ao lugar onde mora. Além disso, a Psicologia comunitária é uma área da Psicologia social que estuda o psiquismo advindo do modo de vida do lugar/comunidade, as relações e representações, a identidade, a consciência, a identificação e a pertinência dos sujeitos aos grupos comunitários. (GÓIS, 1993).

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, realizado a partir das práticas do estágio acadêmico da disciplina ênfase AIII, do curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, que oportuniza práticas relacionadas à atuação do psicólogo no contexto das práticas sociais e institucionais em Psicologia, sendo o contexto de atuação a saúde coletiva, vivenciando as práticas em uma Estratégia Saúde da Família, localizada em uma cidade da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, durante o primeiro semestre do ano de 2016. Objetiva-se em relatar sobre as práticas pertinentes ao psicólogo na ESF e seu envolvimento na equipe da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

O território atendido pela ESF trata-se de um bairro afastado do centro da cidade, onde se percebe muitas fragilidades a começar pelo acesso, existem também muitas famílias em situações adversas de vulnerabilidade, crianças e adolescentes com pouco amparo social, mas o bairro conta com a ESF e toda sua equipe incluindo as agentes comunitárias de saúde, que fazem juntos um trabalho consciente de prevenção e cuidado as famílias moradoras do bairro, o que propiciou melhorias na saúde dessa população, agregando ainda o conhecimento da psicologia com uma percepção diferente do contexto, sendo possível dar atenção especial a saúde mental e a vulnerabilidade em que se encontram. Leva-se em conta a importância cada vez maior, da inserção de psicólogos na área da saúde pública, uma vez que as experiências de saúde e doença são marcadas por dimensões subjetivas, e estas, por sua vez, constituem um dos principais objetos de estudo da psicologia. Para que haja uma boa relação entre a ESF e a população, torna-se de fundamental importância a presença do acolhimento que é feito sendo respeitando a singularidade de cada um entendendo o meio que os circundam além de se criar um vínculo e procurar ao máximo a resolutividade das questões que são a nós confiadas. Assim a construção de uma integralidade do ser humano, deve ser pensada a partir de um entendimento do contexto histórico, cultural em que esses indivíduos estão constituídos e circundados. Neste sentido a psicologia pode contribuir e muito se integrando aos conhecimentos dos profissionais da equipe da ESF possibilitando mais uma forma de pensar e perceber determinadas situações e pessoas.

O processo de inserção, contato e familiarização é o principal instrumento de informações e, além disso, torna a equipe referência próxima da população sendo essencial para a procura dos serviços de saúde e, à medida que estas vão sendo obtidas, delimitam aspectos e fenômenos possíveis para o desenvolvimento do trabalho de intervenção. Esses três elementos, juntos, funcionam como uma estratégia importante para a caracterização e o levantamento de informações sobre a realidade cotidiana dos moradores da comunidade. (FREITAS, 1998).

É importante não só o processo de inserção pela observação como também pela vivência do psicólogo no cotidiano dos moradores, com comprometimento. Segundo Freitas (1998), para uma inserção comprometida, é necessária uma relação aprofundada entre os conhecimentos da Psicologia e as características da comunidade. Cada comunidade apresentará uma dinâmica de funcionamento com aspectos fundamentais para o trabalho, como: o contexto sociopolítico-geográfico, a influência do cenário dominante na vida diária e a forma como essa influência é entendida por seus membros.

Para essa inserção meu primeiro passo foi entender qual era meu papel no local e saber que meu campo de trabalho era a comunidade, as ruas, o contexto que me era apresentado e seus aspectos latentes, para isso, meu caminho foi a observação da movimentação da ESF, entendendo as principais demandas da população atendida e mais efetivamente criando vínculos com as ACS (agentes comunitárias de saúde) que são moradoras do bairro e, além disso, tem o contato cotidiano com os mesmos, me possibilitando entender as demandas reais. A familiarização com as pessoas atendidas pela ESF foi através das visitas domiciliares que são realizadas semanalmente sendo a forma mais concreta de se fazer presente verdadeiramente no contexto sócio-cultural das famílias é através delas que se pode verificar a realidade de perto, tendo além da fala do sujeito, possibilidade de ver o meio em que está inserido e perceber outros detalhes que são omitidos pela fala. O local onde a pessoa vive diz muito sobre o sujeito.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Segundo Albuquerque e Bosi (2009) a atenção às famílias e à comunidade é o objetivo central da visita domiciliar, sendo entendidas, família e comunidade, como entidades influenciadoras no processo de adoecer dos indivíduos, os quais são regidos pelas relações que estabelecem nos contextos em que estão inseridos. Compreender o contexto de vida dos usuários dos serviços de saúde e suas relações familiares é primordial para que possam ser pensadas formas de atuação dos profissionais coerentes com a realidade, planejamento as ações considerando o modo de vida e principalmente os recursos que cada família dispõe. Entendendo que o contexto que nos permeia nos influencia de muitas formas no nosso modo de vida e na forma como enfrentamos as situações. O trabalho do psicólogo é interdisciplinar, realizado por equipes multiprofissionais, ressaltando o bom funcionamento da equipe, percebo que existe a compreensão do trabalho interdisciplinar e que ele é visto como imprescindível, o conhecimento de cada profissional não é visto com rivalidade e sim como positivo. Além disso, é percebida a demanda da equipe e da população em incluir a psicologia em suas práticas diárias, havendo uma busca dos mesmos.

A ação interdisciplinar pressupõe a possibilidade da prática de um profissional se reconstruir na prática do outro, ambos sendo transformados para a intervenção na realidade em que estão inseridos. Assim, a abordagem integral dos indivíduos/ famílias é facilitada pela soma de olhares dos distintos profissionais que compõem as equipes interdisciplinares. Dessa maneira, pode-se obter um maior impacto sobre os diferentes fatores que interferem no processo saúde-doença. (ARAÚJO; ROCHA, 2007).

Escutas realizadas através de atendimentos individuais ocorreram, mas tendo como objetivo entender possíveis demandas e os sofrimentos que estavam sendo vivenciados, não como forma de implantar um modelo tradicional focando o trabalho em um contexto clínico, mas usando esses atendimentos individuais como busca de informações e embasamento para possíveis intervenções, atendendo dessa forma a uma proposta de ferramenta amplamente utilizada na atenção primária de saúde da escuta qualificada e através da mesma percebi que a população tem a ESF como referência.

CONCLUSÃO

A experiência de estágio realizada em uma ESF permitiu analisar como estratégias de atuação em comunidades, na perspectiva da Psicologia comunitária, podem contribuir para ações mais integradas às necessidades da população atendida pela ESF. Os procedimentos utilizados permitiram que os usuários não fossem vistos apenas por meio dos sintomas das doenças, mas sim com enfoque de prevenção e promoção da saúde, considerando suas singularidades e espaço social, cultural que se encontram.

Assim, as conversas informais nos próprios locais comunitários, como nas visitas realizadas, foram importantes para a vinculação da estagiária com a comunidade e com os seus moradores. Essa experiência de estágio possibilitou vivenciar uma ESF que funciona verdadeiramente nos padrões esperados, incluindo de forma efetiva a psicologia em suas intervenções. A equipe interdisciplinar é a base de todos os procedimentos realizados na ESF. Através dessas práticas abre-se uma compreensão maior do quanto os psicólogos nesse contexto podem colaborar no atendimento das demandas, permitindo a aproximação de acadêmicos com uma proposta de psicologia comprometida com o fortalecimento e o engajamento comunitário para o exercício e a garantia da cidadania.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Estratégia Saúde da Família; Equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, B. B. A; BOSI, M. L. M. Visita domiciliar no âmbito da estratégia saúde da família: percepções de usuários no município de Fortaleza, Ceará, Brasil. Cad. Saúde pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1103-1112, maio. 2009.

ARAÚJO, S. B. M; ROCHA, M. P. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. Ciência & Saúde Coletiva, Natal, v. 12, n. 2, p. 455-464, 2007.

DIMENSTEIN, M. D. B. O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais. Estudos de Psicologia, Teresina, v.3, n.1, p. 53-81, 1998.

FREITAS, M. F. Q. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. Psicologia, Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v.11, n.1, p. 175-189, 1998.

GÓIS, C. W. L. Noções de psicologia comunitária. Fortaleza, CE: Edições UFC, 1993.

GÓIS, C. W. L. (2005). Psicologia comunitária: atividade e consciência. Publicações Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais, Fortaleza, 2005.